

História e Cinema na Sala de Aula

Niara Pereira dos Santos

Licenciada e bacharelada em História pela UFRN,
Especialista em Educação pela UNP

Luiz Carlos de Araújo

Licenciando em História pela UFRN

Com as renovações metodológicas no Ensino de História, principalmente a partir de meados do século XX, assim como as novas possibilidades de fontes históricas, o cinema surge como um recurso didático para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar se o uso do cinema nas aulas de História tem trazido novas contribuições para o aprendizado dos alunos e investigar se os resultados alcançados (positivos ou negativos) são frutos da simples transmissão dos filmes ou se dependem das metodologias utilizadas pelo professor. Pesquisa com base em entrevistas com professores do ensino básico. É possível perceber que as aulas com a exibição de filmes, quando são previamente planejadas possuem resultados positivos, enquanto que as que têm por base a simples exibição do mesmo acabam por não acrescentar no aprendizado do aluno, podendo levá-lo a interpretações erradas sobre o período estudado. Portanto, o uso do cinema enquanto recurso pedagógico nas aulas de História pode sim contribuir de forma positiva para o processo de ensino-aprendizagem, mas para isso é preciso que haja um trabalho cauteloso, no qual o professor deve ser um agente importante, orientando os alunos sem interferir, de forma direta, nas conclusões interpretativas e históricas dos alunos.

Palavras-chave: História. Cinema. Educação.

Introdução

Atualmente é possível notar o desinteresse dos alunos pela disciplina História, sem compreender sua importância e função para o aprendizado. Essa atitude por parte dos alunos é o reflexo das atuais práticas de ensino nas quais os professores lecionam utilizando apenas o quadro e o livro didático, sendo suas aulas em geral expositivas, muitas vezes sem deixar claro o objetivo da aula e o valor do que está sendo estudado. Por isso é preciso que se façam mudanças nas práticas de ensino, para que a História deixe de ser vista como uma disciplina sem importância na qual predomina o método da memorização, da periodização política e da abordagem factual.

Diante de tal realidade, os professores de História têm buscado novas formas de se trabalhar, encontrando nas novas linguagens de ensino (cinema, literatura, quadrinhos, música...) possibilidades de suprir essa necessidade e reverter esse quadro. Uma dessas linguagens mais procurada e utilizada é o cinema. Por isso, essa pesquisa trata do Ensino de História no Ensino Básico e análise do uso do cinema nas aulas de História.

Dentre os vários métodos de se trabalhar a História o cinema foi escolhido para a realização da presente pesquisa por possuir a característica

de tentar reproduzir o real, de enredar uma história e de convencer sobre determinados aspectos. Suas narrativas se desenrolam em cenários semelhantes ao real e representam o ponto de vista de seus idealizadores. A partir de suas narrativas, o cinema vai instaurar uma ordem natural das coisas, o que permite a compreensão do desenrolar dos acontecimentos. Apesar de possuir uma narrativa romântica, literária, diferentemente da História que busca relatar acontecimentos, pesquisas e descobertas, o cinema tenta criar relações coerentes entre os acontecimentos e o contexto sociocultural e histórico sobre um determinado tema.

Querendo perceber se é possível resolver os problemas da falta de estímulo dos alunos para estudar a disciplina de História a partir da utilização de novas linguagens de ensino, no caso o cinema, buscando novas formas de se trabalhar a História com o intuito de melhorar o aprendizado, fazendo com que os alunos entendam a importância de se estudar História, penso na forma como o professor está utilizando os filmes em suas aulas de modo a estimular os alunos.

O aluno, a partir do que já foi estudado nas aulas expositivas ou partindo dos seus conhecimentos anteriores, deve constituir suas próprias conclusões. Para dar margem a essas conclusões, a melhor constituição do seu entendimento e de sua interpretação referente ao tema do filme, o professor deve planejar e disponibilizar uma ou mais aulas para trabalhar essa possibilidade, trabalhando de forma a buscar bons resultados.

Tendo isso em vista, a presente pesquisa tem por objetivo a verificação da utilização do cinema nas aulas de História, analisando se o seu uso tem trazido novas contribuições para o ensino-aprendizagem e investigar se os resultados alcançados (positivos ou negativos) são frutos da simples transmissão dos filmes ou se são dependentes das metodologias utilizadas pelo professor.

Para alcançar tais respostas, a pesquisa foi realizada a partir da análise de questionários. Os questionários foram construídos a partir dos trabalhos que tratam sobre o uso do cinema na sala de aula, e foram realizadas com professores de História que atuam no Ensino Básico e que costumam usar o filme como recurso didático, a fim de coletar os resultados das aulas com o uso de filmes, se o aprendizado foi realmente significativo ou não, se isso

corresponde ao mal uso de tal ferramenta ou se ela não causa grandes mudanças na percepção dos alunos.

O cinema como recurso didático

Tem sido cada vez mais comum as discussões nos meios acadêmicos quanto à utilização de novos métodos no ensino de História. Esses métodos devem propiciar “ao aluno ser sujeito de seu próprio conhecimento e assegurando a valorização do conteúdo como produto do saber e de visões críticas e diversas sobre o mundo” (MALTEZ). Tendo isso em vista tem-se procurado utilizar novos métodos para estimular o interesse do aluno e melhorar o seu aprendizado, desenvolvendo suas próprias conclusões e análises da História partindo de sua própria interpretação. Esses novos métodos são as novas linguagens de ensino, ou seja, novas abordagens teórico-metodológicas.

Ao escolher essas linguagens elas se transformam

[...] em recurso didático na medida em que são chamadas para responder perguntas adequadas aos objetivos da História ensinada. Um desses objetivos é o de promover o desenvolvimento da consciência histórica a partir do processo de transformação de conceitos espontâneos em conceitos científicos. (SILVA; PEREIRA)

Nesse sentido, o cinema por ter a característica de ser constituído por seqüências de imagens pode prender a atenção do aluno, não só por que eles têm mais facilidade de absorver a História a partir da construção da imagem do que através da simples aula expositiva e da leitura, como também por poder visualizar aspectos históricos, auxiliando sua compreensão. Mas, para isso, é preciso que haja um trabalho cuidadoso por parte do professor, para que não ocorram interpretações erradas. Ou seja, o cinema pode complementar o ensino da História, a fim de enriquecer o conhecimento e a melhor compreensão por parte do aluno.

Em seu artigo, Roberto Abdala Júnior aborda os discursos entre Cinema e História que possam contribuir com o trabalho dos professores de História ampliando suas práticas educacionais com o emprego de filmes e outras mídias, e incorporando-as aos processos de construção do conhecimento histórico. Ele, ao relatar as aproximações entre o cinema e a História, afirma

que ambos constroem discursos auto-explicativos com o intuito de convencer e de enredar seus “leitores”. E que ambos possuem a necessidade de que o resultado dos seus discursos esteja sempre coerente com os acontecimentos e o contexto sociocultural e histórico no qual eles se desenrolam. Para o autor os “cenários cinematográficos ‘materializam’ nas telas (para a percepção do público) muitas das condições que os textos históricos descrevem.” (ABDALA, 2005, p. 03). Segundo o autor

as imagens-movimento e o filme no seu conjunto dialogam em duas esferas diferentes: de um lado com os discursos que circulam na cultura da sociedade da qual se originou a produção ou na qual é realizada a exibição; de outro, com a narrativa cinematográfica, com elementos que compõem a própria película. Cabe aqui uma observação decisiva para nosso estudo: para que os diálogos possam ser realizados de forma mais significativa e/ou com finalidades educacionais é necessário que o público tenha construído discursos com os quais o filme se propõe a dialogar. (ABDALA, P. 11)

O papel do professor como um mediador é muito relevante para que o aluno possa desenvolver apreender o discurso do filme e estabelecer diálogos com o mesmo.

Justamente por buscar esse diálogo que o cinema foi escolhido como recurso didático, o que se explica, também pelo mesmo possuir a característica de tentar reproduzir o real, de enredar uma história e de convencer sobre determinados aspectos. Suas narrativas se desenrolam em cenários semelhantes ao real e representam o ponto de vista de seus idealizadores. A partir de suas narrativas, o cinema vai instaurar uma ordem natural das coisas, o que permite a compreensão do desenrolar dos acontecimentos. Apesar de possuir uma narrativa romântica, literária, diferentemente da História que busca relatar acontecimentos, pesquisas e descobertas, o cinema tenta criar relações coerentes entre os acontecimentos e o contexto sociocultural e histórico sobre um determinado tema.

Além disso, o professor não pode esquecer de que, apesar de possuírem discursos semelhantes, o cinema e a história possuem narrativas diferentes. As narrativas de ambos obedecem a finalidades diferentes: no cinema, a narrativa já encerra a sua finalidade que é contar uma boa história, esse é o seu objetivo principal, enquanto que na história, a narrativa é o meio pelo qual os historiadores compartilham com a sociedade os conhecimentos

que construíram a respeito de uma memória que fez/faz parte de uma dada sociedade numa determinada época. É por isso que o professor deve tomar cuidado ao utilizar essa ferramenta. Deve-se prestar atenção a todos os aspectos do filme a fim de perceber os elementos sócio-culturais que o formaram, pois há meios

teórico-metodológico para a leitura de filmes que tenha como finalidade seu envolvimento nos processos de ensino-aprendizagem de história. Temos considerado também que tais orientações apresentam possibilidades de apreendermos, com mais objetividade, as abordagens dos discursos cinematográficos (filmes) nos seus contextos de produção (historiográfico) e exibição (escolar). (ABDALA, p. 11)

Ou seja, o professor deve adquirir um maior conhecimento quanto a essas linguagens, a fim de ajudá-lo na composição de suas aulas e no melhoramento do aprendizado da História por parte dos alunos.

O fato de o cinema ser constituído por seqüências de imagens que deixam espaços para a interpretação do público, interpretação essa que leva às reconstruções de acontecimentos históricos, leva a um melhor rendimento no aprendizado do aluno. Pois, ele será capaz de construir suas próprias conclusões referentes tanto em relação ao passado quanto em relação ao presente, fazendo ligações entre ambos, e compreendendo melhor determinadas características política, econômica e social da atualidade. O que influencia não só na formação escolar do aluno, mas também na formação do cidadão. Além de estimulá-lo a participar da aula, a prestar mais atenção na mesma.

Áurea M. Guimarães reforça a idéia do uso do cinema pelos docentes do Ensino Básico. Ela trabalha com a ideia de memória e rememoração e diz que a escola é o ambiente ideal para essa preservação, essa rememoração, pois a "... lembrança é utilizada na escola para que alunos e professores, ao se recordarem do saber já feito, dos acontecimentos já realizados, submetam-se a um modelo que dita as normas do conhecer e do agir" (GUIMARÃES, 1998, p. 03). Ela afirma que para a escola trabalhar a memória dos alunos no sentido da rememoração, ela deve abrir-se para as artes de um modo geral. Daí, ao falar sobre a utilização do cinema nesse trabalho de rememoração, ela vai dizer que

A seqüência das cenas é construída de modo a fazer o público lembrar da história linear, permanecendo nela, ou seja, ele não transcende os valores reiterados pela estrutura fílmica. Entretanto, há alguns filmes nos quais encontramos uma tensão entre a memória como lembrança/recordação e a memória como rememoração. Os diretores desses filmes possibilitam que o público recrie sentidos provisórios não para lembrar do passado, mas para dar sentido à vida, juntando os "cacos" esquecidos dentro dele mesmo e entrando em contato com seus mitos. O passado perdido é reencontrado no presente, retomado e transformado. (GUIMARÃES, p. 04)

Para isso, o professor deve trabalhar de forma a deixar perceptível aos alunos os espaços que há no filme. Assim, é preciso que, após a explicação do assunto, o professor trabalhe o filme, as aproximações e os distanciamentos entre o cinema e a História e que, se for necessário, faça pausas durante a exibição do filme e, em seguida, faça algumas considerações gerais, permitindo aos alunos, a partir do que já foi estudado nas aulas expositivas ou partindo dos seus conhecimentos anteriores, constituírem suas próprias conclusões. Para dar margem a essas conclusões, a melhor constituição do seu entendimento e de sua interpretação referente ao tema do filme, o professor deve planejar e disponibilizar uma ou mais aulas para trabalhar essa possibilidade, trabalhando de forma a buscar bons resultados, sobre o que iremos tratar mais adiante.

História e Cinema

O Cinema foi criado em 1895 e teve sua primeira exibição no dia 28 de dezembro do mesmo ano. Além de uma representação do real, o cinema também seria a representação da visão do homem. Este através da tela iria expressar suas ideias, seus sentimentos, sua visão do mundo, da sociedade. Segundo Bernadet, "... a imagem cinematográfica também nos mostra as coisas em perspectiva e por isso ela corresponderia à percepção natural do homem. A reprodução da percepção natural apresentar-nos-ia a reprodução da realidade..." (BERNADET, 1980, p. 17).

Marc Ferro, historiador francês, diz que a princípio o cinema surge como um instrumento do progresso científico, mas a partir do momento que passou a ser visto como arte muitos dos seus criadores passaram a produzir filmes, documentários ou de ficção, que acabavam por intervir na história, no sentido de que podiam expressar uma imagem da sociedade, do partido ou governo

vigente, partindo de uma ideia de representação, doutrinando e glorificando, transmitindo a ideia, a imagem, sobre um determinado aspecto, que desejasse. A partir do momento em que os governantes perceberam que o cinema poderia desempenhar esse papel, tentaram utilizá-lo a seu serviço, submetendo-o, a fim de exercer domínio sobre a sociedade ou de construir uma história que lhes fosse favorável, patrocinando produções que mostrasse uma boa imagem de sua pessoa e do seu governo. Nessa perspectiva de construir imagens, muitos cineastas vão tentar reproduzir na tela um pouco da história de suas nações.

Para que o cinema exerça essa intervenção na sociedade, exercendo uma função para além do entretenimento, é preciso uma série de ações para torná-lo eficaz. O que também está relacionado à sociedade que o produz e que o recebe. Deve-se lembrar que a linguagem cinematográfica pode até ser inconsciente, mas não inocente, pois representa a visão de quem produziu a película. Um determinado tipo de procedimento de produção do filme pode levar à percepção de ideologias das quais o cineasta não tinha intenção de mostrar ou até mesmo achava ter excluído da obra.

A produção de um filme, dependendo da sociedade na qual ou para qual é produzido, possui uma série de conflitos ideológicos que põem em confronto os produtores e o Estado, o autor e o realizador, o produtor e o distribuidor e as equipes entre si. Nesse sentido, Ferro diz que

Assim como todo produto cultural, toda ação política, toda indústria, todo filme tem uma história que é História, com sua rede de relações pessoais, seu estatuto de objetos e dos homens, onde privilégios e trabalhos pesados, hierarquias e honras encontram-se regulamentados, os lucros da glória e os do dinheiro são aqui regulamentados com a precisão que seguem os ritos de uma carta feudal: guerra ou guerrilha entre atores, diretores, técnicos, produtores que é mais cruel à medida que, sob o estandarte da Arte, da Liberdade, e na promiscuidade de uma aventura comum, não existe empreendimento industrial, militar, político ou religioso que conheça a diferença tão intolerável entre o brilho e a fortuna de uns e a obscura miséria dos outros artesãos da obra. (FERRO, 1992, p. 17)

Com isso, percebe-se que o cinema é rico em conceitos, objetivos, funções e interesses, sejam eles culturais, ideológicos, sociais ou políticos. E a sociedade irá receber uma determinada produção de acordo com a sua cultura. Ou seja, uma mesma obra pode ser vista, interpretada de diferentes maneiras por grupos sociais diferentes e/ou em períodos diferentes. A leitura da obra

depende, também, do que se quer ver ou do conhecimento que se tem no momento em que se assiste ao filme.

Devido a essas características, o Cinema acaba por se aproximar da História, pois ambos irão ser feitos de uma dada sociedade para um dado grupo social. Durante muito tempo, a História utilizou como fonte os documentos escritos, não dando importância ao que poderia ser entendido a partir de fontes não-escritas como as imagens, por exemplo. Mas, entre as décadas de 1960 e 1970, intensificaram-se os debates acerca da diversificação das fontes, o que foi impulsionado pelo movimento de renovação da historiografia francesa, a chamada “Nova História”, que identificou novos objetos e novos métodos, ampliando qualitativa e quantitativamente os domínios da História. Surge então, com a amplitude do termo documento dado pela Nova História, uma grande possibilidade de se trabalhar a História, possibilitando ao historiador trabalhar com documentos escritos, ilustrados, sonoros, iconográficos ou de qualquer outra maneira. Essa nova perspectiva da história traz também a importância e a necessidade de criticar o documento. Pois,

[...] o documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto documento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (LE GOFF *apud* KORNIS, 1992, p. 02)

De acordo com Vavy Pacheco Borges, a “função da História, desde o início, foi a de fornecer à sociedade uma explicação sobre ela mesma.” (BORGES, 1993, p. 49). E o Cinema, por ser feito tendo também como foco um grupo social e partindo de certa representação cultural, pretendendo reproduzir o real, acaba por exercer, também, essa função. É importante lembrar que a imagem não ilustra, nem reproduz a realidade, ela a reconstrói, usando uma linguagem diferenciada que é construída a partir do seu contexto histórico. Dessa forma, tanto a História quanto o Cinema são representações sociais, o que permite àquela utilizar esta como fonte histórica.

Os historiadores realizam suas pesquisas a partir de sua cultura, da sociedade na qual está inserido, do período em que vive e, também, do Estado, atendendo as necessidades deste. São poucos os historiadores que não

tenham realizado pesquisas em favor de uma ordem ou sistema, que não tenha defendido ou não uma causa de interesse do Estado.

A grande aceitação de documentos escritos e oficiais como fontes ideais para se realizar uma pesquisa e o receio de se trabalhar com fontes iconográficas, sua suposta inviabilidade para a pesquisa histórica, fez com que o cinema permanecesse por muito tempo fora dos projetos de pesquisa. Esse quadro mudou com o aparecimento da História das Mentalidades que deu um lugar de privilégio para as fontes iconográficas, trazendo, também, novas maneiras de se tratar essas fontes, não sendo vistas como simples reflexos de uma época, nem do ponto de vista da estética ou da história do cinema, nem a partir da arte, mas como um produto, como imagem-objeto, saindo de uma ideia puramente cinematográfica. Assim, o filme pode ser utilizado como fonte histórica, pois amplia o campo de investigação do historiador e possibilita uma renovação metodológica, além de trazer para o contexto histórico e social no qual foi produzido, uma série de elementos intrínsecos à expressão cinematográfica. De acordo com Monica Kornis este

[...] é o ponto de partida que permite retirar o filme do terreno das evidências: ele passa a ser visto como uma construção que, como tal, altera a realidade através de uma articulação entre a imagem, a palavra, o som e o movimento. Os vários elementos da confecção de um filme - a montagem, o enquadramento, os movimentos de câmera, a iluminação, a utilização ou não da cor - são elementos estéticos que formam a linguagem cinematográfica, conferindo-lhe um significado específico que transforma e interpreta aquilo que foi recortado do real. (KORNIS, 1992, p. 03)

Em outras palavras, a pesquisa que usa o filme como fonte precisa aplicar a todos os elementos fílmicos uma análise completa, observando os trechos, os planos, os temas, as imagens sonoras e não sonoras, a narrativa, a escrita, o cenário. Além das relações desses substratos com o autor, a produção, o público, a crítica e o governo vigente. A análise realizada dessa forma possibilita uma compreensão que vai além do entendimento da obra em si, levando ao entendimento da realidade político-econômica e social na qual a película foi produzida.

Entretanto, deve-se tomar alguns cuidados no trabalho com a utilização de filmes, pois não se pode esquecer que a imagem é manipulada por seus produtores/idealizadores, além de possuir uma linguagem própria do cinema. Deve-se lembrar também que o filme é composto por aquilo que seus criadores

querem mostrar, sendo a favor ou contra a uma dada realidade, mas não deixa de ter seu valor para a pesquisa, por que mesmo sendo contra ou a favor de uma política vigente, por exemplo, ele expressa as crenças, a cultura, as reações e relações sociais e relações de poder diante de tal realidade. O filme pode mostrar, de diferentes formas, como foram aceitas ou rejeitadas determinadas ideologias políticas. O que reforça a importância da realização de uma análise completa, visto que, não se pode ter como verdade absoluta as situações expressadas na película. É de grande importância que se conheça bem a posição adotada pelos produtores num dado momento, para não exaltar nem recriminar de forma exacerbada um dado acontecimento.

Conclui-se então, que o uso de filmes como fonte é relevante por revelar aspectos políticos, sociais e culturais da sociedade na qual é produzido, o que permite à História problematizar aspectos de um dado momento não revelado nos documentos oficiais. Contudo, é preciso que seja realizada uma pesquisa completa desde os elementos fílmicos até os não fílmicos. Mas, para a execução desse trabalho é necessário tomar alguns cuidados, pois o que se apresenta é fruto de uma seleção por parte de seus produtores que tem o intuito de controlar a compreensão de quem o assiste, pois pretende validar uma idéia, mostrar a sua visão, a sua opinião referente aos acontecimentos tratados. O que, mais uma vez, se aproxima da História, pois as pesquisas historiográficas são fruto daquilo que se quer pesquisar, do que se quer mostrar.

Como trabalhar com Cinema nas aulas de História

Como já foi dito o uso do Cinema nas aulas de História é capaz de proporcionar uma aprendizagem ao aluno sobre o tema trabalhado. Mas, para que se obtenha tal resultado é preciso que o professor tome alguns cuidados e adquira alguns métodos, nos quais o professor deve agir como mediador entre o filme e os alunos.

As reações dos alunos diante de um trabalho com filmes podem ser variadas, de acordo com Napolitano (2004), pode ir do interesse, seja causado por emoção ou curiosidade, ao desinteresse, ocasionado por causa de displicência ou tédio. Por isso, deve haver não só uma preparação da turma antes do filme, além de propor novas perspectivas relacionadas a outras

atividades, a outras fontes e a outros temas. Nesse sentido, continua, é importante que se tenha cuidado com fórmulas prontas de utilização desse recurso, o ideal é que o professor, junto à escola, esteja sempre criando suas próprias formas de uso das novas linguagens de ensino a partir das experiências compartilhadas diariamente dentro da escola e da reflexão e auto-avaliação de suas práticas escolares.

No trabalho com cinema, um dos primeiros passos é a escolha do filme. Para isso, é preciso que o professor preste atenção às características da turma, ao seu nível de conhecimento e aprendizado para que a escolha seja adequada ao assunto abordado em sala, à faixa etária, ao de nível de escolarização e ao de conhecimento, além de verificar a estrutura física da escola, percebendo se ela dispõe de todos os equipamentos necessários para a execução desse e dos seus objetivos para com essa atividade.

Quanto aos métodos, há três possibilidades de se trabalhar com cinema que é a partir de três elementos presentes como o conteúdo, a linguagem ou a técnica. Podem ser usados como fonte, direcionando os olhares e os debates para os dilemas presentes no roteiro, nos personagens e nos valores morais, melhorando o olhar crítico do aluno. Ou como texto-gerador, ou seja, como foco nas questões e nos temas, não se importando tanto com os aspectos cinematográficos.

As maneiras de utilizar filmes em sala de aula são inúmeras, no entanto, alguns métodos podem causar um efeito contrário, ou seja, ao invés de estimular o interesse e a aprendizagem dos alunos, pode levá-los ao desinteresse e à dispersão, ocasionando também, em alguns casos, na compreensão errada do filme e do conteúdo relacionado, por não haver um cuidado por parte do professor no planejamento das atividades, nem intervenções pertinentes durante a exibição do filme. Napolitano lista e denomina algumas dessas ações que causam efeito reverso como “vídeo-tapa-buraco”, utilizado normalmente quando um professor falta; “vídeo-enrolação”, quando o filme não tem muita ligação com o assunto trabalhado em sala; “vídeo-deslumbamento”, o uso com muita frequência dessa ferramenta pode esgotar as possibilidades de favorecer o processo de ensino-aprendizagem; ou “só vídeo”, exibindo o filme sem fazer questionamentos ou ligações com a matéria, sem contextualizá-lo.

Para evitar esse efeito negativo, Napolitano dá algumas propostas tidas como ideais como o uso do vídeo como sensibilização, quando um filme é utilizado para despertar a curiosidade do aluno, para motivá-lo; como ilustração, ajuda ao aluno visualizar aspectos sócio-culturais desconhecidos, como vestuários da antiguidade e a organização física das cidades antigas; ou como conteúdo de ensino, orientando suas interpretações ou levando a abordagens múltiplas e interdisciplinares.

Um cuidado relevante que o professor de história deve tomar, presente não só nesse tipo de trabalho, mas em todo trabalho de cunho histórico, é com o anacronismo, que pode levar o aluno a interpretar o que está sendo transmitido pelo filme como descrições fiéis da realidade. Por isso, o professor deve agir como mediador do filme, interferindo antes, durante e depois.

Como toda atividade docente, o uso de filmes em sala de aula deve ser planejado com atenção, tomando alguns cuidados para que os objetivos sejam alcançados e que o processo de ensino-aprendizagem seja concretizado. Na primeira etapa desse trabalho, o planejamento, o professor deve, a princípio, pensar nos filmes a serem escolhidos, relacionando-os com os conteúdos trabalhados, ou a serem trabalhados, além dos possíveis resultados, nas competências e habilidades que se quer atingir. Ao listar os filmes a serem utilizados ao longo do ano, é interessante que haja certa ligação entre os mesmos para que os objetivos sejam alcançados mais facilmente. A partir do momento em que se segue uma mesma linha de pensamento e produção cinematográfica é possível que o aluno assimile certos aspectos históricos mais facilmente.

Na elaboração desse planejamento, é relevante que o professor tenha domínio sobre a ciência cinematográfica, conhecendo um pouco de sua história, sua linguagem, seus estilos e suas escolas. Informações básicas que podem ajudá-lo na utilização desse recurso. Outro ponto importante que o docente deve conhecer é a preferência dos alunos. Ele pode passar um pequeno questionário coletando essa informação, o que lhe ajudará na escolha dos filmes, evitando a seleção de filmes que se tornem maçantes para o público alvo, levando a um resultado não desejado.

É interessante que o professor não comece seu trabalho pela exibição do filme, não que não seja uma possibilidade de se trabalhar, mas pode-se aperfeiçoar a atividade. É melhor dar início às atividades com informações

gerais a cerca do filme a ser exibido como a ficha técnica, um pouco da história da película escolhida, o porquê de tal escolha. Ele pode optar pelo uso de roteiros, o que pode levar o seu trabalho a resultados mais positivos. Isso não significa que o aluno não possa ter suas próprias interpretações cinematográficas, mas o uso de roteiros irá direcionar a compreensão do aluno para os objetivos traçados no planejamento. O roteiro, segundo Napolitano, deve ser composto por duas partes, uma informativa, contendo informações gerais sobre o filme, e a outra interpretativa, provocando, direcionando e delimitando o olhar crítico do aluno.

Outra forma de se utilizar filmes em sala de aula é a organização dos alunos em grupos para realizarem pesquisas prévias sobre o filme que será passado em sala, sobre todo o contexto de produção do filme, e produzir relatórios sobre a pesquisa. Em seguida, o professor deve discutir com a sala os resultados da pesquisa, agindo como um provocador. Após a exibição do filme, o professor deve retomar os resultados contidos nos relatórios das pesquisas, gerando novas discussões, nas quais os alunos poderão expressar suas opiniões relacionando com o seu conhecimento prévio sobre o filme e com o assunto abordado em aulas anteriores, levando-o a criar suas próprias concepções históricas.

É importante lembrar que o professor deve agir sempre como um mediador, provocando o senso crítico dos alunos, valorizando as diferentes concepções formadas entre os mesmos. Muitas são as formas de usar esse recurso em sala de aula de forma positiva, desde que o professor esteja atento às características da turma e às suas necessidades na concretização da aprendizagem, realizando planejamentos voltados para essas necessidades, realizando um trabalho com atenção para que seus objetivos sejam alcançados.

O Cinema na sala de aula - Como os professores costumam trabalhar?

Para verificar o papel do filme nas aulas de História e suas contribuições para o aprendizado dos alunos, foi aplicado um questionário à alguns professores do Ensino Básico. Foram questionados quanto aos métodos adotados ao usarem tal recurso em suas aulas, com o intuito de perceber as

formas de uso e sua eficiência, se esses métodos são coerentes com a faixa etária da turma, com o seu nível de escolarização e de aprendizagem.

Os questionários foram respondidos por oito professores que atuam tanto em escolas públicas quanto em escolas privadas. Dentre as perguntas realizadas, os professores foram questionados quanto a frequência com que usam filmes em suas aulas, o porquê do uso, os métodos que utilizam, os resultados alcançados, por que acreditam que o filme pode ser uma ferramenta utilizada nas aulas de História e, por fim, pedi para que relatassem algum acontecido que se destacou quando utilizou o cinema como complemento de suas aulas.

Quanto à frequência, as respostas foram bastante variadas. Enquanto uns estabelecem a quantidade de vezes por período ou por assunto, outros utilizam de forma esporádica.

Um deles só utilizou tal recurso duas vezes, outro não costuma usar o cinema com frequência, adota esse recurso, em média, duas vezes por ano. Duas professoras gostam de utilizar esse recurso, mas de forma aleatória. Esses professores foram classificados no grupo de uso esporádico. Um terceiro usa um ou dois por trimestre. Apenas dois professores adotam tal recurso com maior frequência, um deles utiliza dois por bimestre e o outro um por assunto trabalhado ¹.

É possível perceber que o cinema é reconhecido enquanto recurso que pode influenciar de maneira positiva no aprendizado do aluno. No entanto, deve-se tomar cuidado com duas questões. A primeira é o uso aleatório, pois isso pode ocasionar num mau planejamento, caracterizando-se como um descuido ou num trabalho que não foi bem pensado e elaborado. A segunda é que a falta de um planejamento bem elaborado pode direcionar os alunos a interpretações errôneas, fantasiosas ou distorcidas.

Ao perguntar sobre o motivo pelo qual utilizavam o cinema em suas aulas 06 dos 08 professores entrevistados responderam que era para os alunos obterem uma melhor compreensão do assunto. Uma das professoras disse que usava como complemento e para a melhor compreensão do aluno e,

¹ Os professores que normalmente usam filmes, costumam passar dois filmes por bimestre, parecido com o professor que trabalha trimestralmente, ficando agrupados numa mesma classificação. Os demais utilizam esporadicamente, como por exemplo, o que respondeu passar um ou dois filmes por ano, o que mostra falta de um cuidado maior com o planejamento.

apenas uma, disse que usava para complementar suas aulas. Nenhum dos professores passa filmes em suas aulas como simples entretenimento.

Em seguida, foram questionados quanto ao método utilizado. Nenhum dos professores afirmou usar o filme a partir da simples exibição. Todos se preocupam em seguir uma seqüência para que haja um melhor resultado, basicamente trabalham com explicação, exibição do filme e conclusões. O que vai modificar é o modo em que trabalham em cada um desses processos, antes, durante e depois do filme. Dois dos entrevistados trabalham a partir da explicação do assunto, exibição do filme, sem problematizá-lo, nem sempre fazendo uma explanação sobre o filme, dando suas características gerais, seu histórico de produção, seguido das considerações finais. Enquanto que os outros 06 professores preferem explicar o assunto, falar sobre as aproximações e os distanciamentos entre o cinema e a História, problematizando o filme, explicar sobre o filme (histórico, produção, ficha técnica), exibir o mesmo e fazer as conclusões.

Com exceção de uma das professoras que disse utilizar o cinema como simples complemento de suas aulas, os professores que usam essa ferramenta a partir de um trabalho mais cuidadoso, que demora mais tempo para a conclusão de tal trabalho, usam tal recurso com maior freqüência e o vêem como um auxílio para a melhor compreensão dos alunos.

Ao falar sobre os resultados alcançados, com exceção de uma professora, todos disseram obter resultados positivos, pois os alunos conseguem perceber pontos que a simples aula expositiva não proporciona. Já a professora de opinião contrária, afirma que o uso de filmes em suas aulas contribui para o aprendizado, sendo que de forma simples, ou seja, há o aprendizado, mas sem grande significado. Nenhum dos professores consideram os resultados negativos.

Quando perguntados por que acreditam que o filme pode ser uma ferramenta utilizada nas aulas de História responderam, basicamente, que o filme se torna um complemento, um auxílio para as aulas, que pode ampliar a compreensão do aluno e seu senso crítico a partir de conexões entre o filme e a História, por que pode enriquecer, potencializar o processo de ensino-aprendizagem, por que, além de dinamizar as aulas os alunos passam a se interessar mais pela aula. Porém, dois professores se destacaram dando respostas satisfatórias, explicando bem a importância do uso do cinema na

sala de aula. O primeiro trata da importância de modificar a ideia de que a história é uma disciplina “decoreba”, e sim uma disciplina que precisa ser analisada e interpretada, e o filme pode auxiliar nesse processo. A outra professora disse que o filme acaba por aproximar o aluno do conteúdo trabalhado em sala e que ajuda na compreensão de como a história foi criada, percebendo a história como um processo.

Ao relatarem experiências vivenciadas a partir do uso de filmes em suas aulas, alguns professores mostram experiências positivas, enquanto outros foram um pouco incoerentes com respostas dadas. É possível perceber que duas professoras que acreditam que o filme possa contribuir de forma positiva para o aprendizado do aluno, não possuem experiências positivas e são as mesmas que usam essa ferramenta de forma esporádica. A maioria dos professores diz que o filme ajuda no interesse dos alunos pelas aulas de história que, além de passarem a prestar mais atenção, eles participam dos debates, chegando a discutir conceitos político, social e histórico. Um deles afirma que o uso de filmes ajudou na mudança de comportamento da turma, pois, além de prestarem atenção nas aulas, deixaram de ter uma má postura durante as aulas. Dentre os relatos, dois professores chamaram atenção. Um disse que os alunos conseguiam diferenciar no filme o que era histórico do que era ficção, enriquecendo a compreensão dos alunos. Na experiência de outra professora, ela conta que ao trabalhar um filme em suas aulas, os alunos conseguiram identificar anacronismos na trama. É importante ressaltar que esses dois professores são os que usam filmes com uma frequência mediana, ou seja, não utilizam um atrás do outro, mas também não dão um espaço de tempo muito longo entre eles, o que demonstra um maior cuidado com o planejamento.

Portanto, os professores que têm maior cuidado ao planejar e que não passam filmes em suas aulas com uma frequência exaustiva, ocasionando no esgotamento do recurso didático, o que se aplica a qualquer recurso que se queira utilizar, acabam por obter resultados mais satisfatórios, indo além de uma maior atenção às aulas ou de um bom comportamento.

Considerações Finais

A História e o Cinema, como é possível perceber, fazem parte de ciências diferentes, a Arte e as Humanidades, mas, ao mesmo tempo, estão muito próximos. Entre semelhanças e diferenças, entre discursos, narrativas e objetivos, ambos contam histórias, intencionalmente ou não, acabam refletindo e transmitindo ideias, crenças, formas de organização, maneiras de se vestir e de se organizar das sociedades. Assim como a História, que é feita a partir do olhar e de questionamentos do presente, o filme acaba por representar muitas das inquietações de seus produtores com base em questões e/ou acontecimentos político-econômico e social do período no qual é produzido.

Esse caráter do Cinema e da História acaba por se encaixar nas novas perspectivas para o ensino de História. Este, na atualidade, tem por objetivos principais a constituição de identidades, e a formação da cidadania. Além disso, tem adotado novas formas de se trabalhar em sala de aula, novas metodologias de ensino. Isso se dá tanto por causa da característica dos jovens de hoje, os quais estão inseridos no mundo da informatização e da informação, quanto pela tentativa de estimular o estudo da História por parte destes.

Por isso, o cinema se encaixa nessas perspectivas, pois além de ter o caráter de entretenimento, ajuda a visualizar muitas características de tempos passados, como a organização física das cidades, organização social, vestimentas, arquitetura. Ajuda, também, a associar as relações sociais e de poder e ideais de sociedades passadas. Diante dessas possibilidades, o cinema ajuda a estimular a participação do aluno nas aulas, levando-o ao interesse pela disciplina, pois, o filme acaba por aproximar a história da sua realidade, já que nos mesmos há mais a presença de ideais, visões e percepções do presente do que do período sobre o qual se quer mostrar. Mas, para que o cinema alcance tal objetivo, como já foi dito, é preciso que o professor adote alguns métodos e procedimentos.

Nos questionários respondidos pelos professores do Ensino Básico, percebe-se que o uso do cinema em sala de aula provoca uma maior participação do aluno nas aulas de História, mostrando que o uso desse recurso, quando bem trabalhado, resolve o problema da falta de estímulo dos alunos. Somado a isso, há também a aprendizagem tanto no que concerne aos períodos históricos, aos assuntos delimitados, quanto, principalmente, de conceitos históricos, como relatado pelos professores, e ainda possibilita ao

aluno formar suas próprias interpretações e conclusões da História. Então, é possível dizer que o uso do cinema na sala de aula traz novas contribuições para o ensino-aprendizagem da história.

Na tentativa de alcançar essas contribuições e de melhorar suas aulas, muitos professores escolhem o cinema como recurso pedagógico, mas nem sempre pensam, analisam, planejam o uso do mesmo. Na fala dos professores entrevistados, nota-se que os resultados, sejam eles positivos ou negativos, estão diretamente relacionados à forma como se trabalha com tal recurso. É possível notar, também, que a falta de um planejamento cuidadoso, da disponibilidade maior de tempo e de aulas para realizar tal atividade, leva a resultados negativos, podendo causar um aumento na falta de estímulo do aluno, como levá-lo a interpretações errôneas da História.

Ao contrário, quando o professor se dispõe a um planejamento minucioso, os resultados são positivos. Como relatado por alguns professores entrevistados, os alunos conseguiram perceber os anacronismos contidos no filme, e diferenciar no mesmo o que era História e o que era fruto dos objetivos dos idealizadores da película.

A frequência com que se utiliza o cinema como recurso didático também interfere nos resultados, pois quando se passa filmes repetidamente, sem certo intervalo de tempo, o recurso deixa de causar grande efeito na turma, levando ao esgotamento do recurso. Nota-se também que, quando utilizado com relativo espaço de tempo, os resultados são positivos, o que mostra que esses professores tiveram um maior cuidado ao organizar, planejar as aulas com o uso desse recurso.

Conclui-se, então, que a associação entre Cinema e História no ensino, desde que seja trabalhado da maneira correta, com planejamento e de acordo com a turma e o seu nível de aprendizagem, tanto é possível como contribui para estimular o aluno, para a melhoria do ensino-aprendizado, estimulando a percepção crítica dos alunos, se encaixando nas novas perspectivas do Ensino de História alcançando seus objetivos, possibilitando a formação de identidades e de cidadãos críticos e conscientes.

Referências Bibliográficas

ABDALA Jr., Roberto. O cinema é uma outra história: considerações sobre o cinema nas aulas de história. **Biblioteca on-line de Ciências da comunicação**. 2005.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é Cinema**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, ed.3 2009.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. São Paulo: Ed Brasiliense, 1993.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, Ministério da Educação (MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais: História** (Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 2000.

DANTAS, Angelina L. O cinema como ferramenta pedagógica no Ensino Médio. **Artigo apresentado ao curso de Comunicação Social-habilitação em Jornalismo da Faculdade Pitágoras de Londrina**, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Prof. Ms. Celso Mattos (DEZ/2007).

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUIMARÃES, Áurea M. O cinema e a escola: formas imagéticas da violência. **Cad. CEDES**, v. 19, n. 47, Campinas, dez 1998.

KORNIS, Mônica Almeida. História e Cinema: um debate metodológico. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992.

MALTEZ, Joelma. O ensino de História: desafios para a superação do reprodutismo. Aluna do curso de História e membro do **Núcleo de Pesquisa "Literatura e Educação em História" das Faculdades Jorge Amado**. Disponível em: http://www.fja.edu.br/praxis/documentos/ensaio_01.pdf. Acesso em: maio de 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar Cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, ed. 2, 2004.

SILVA, Jaqueline R. da; PEREIRA, Ramiro R. Novas Linguagens e a aprendizagem em História. Alunos do terceiro ano do curso de História da **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPTL, bolsistas de Iniciação Científica, PIBIC/UFMS**, orientados pela Prof^a. Maria Aparecida Lima dos Santos. Disponível em: www.cptl.ufms.br Acesso em: maio de 2009.